



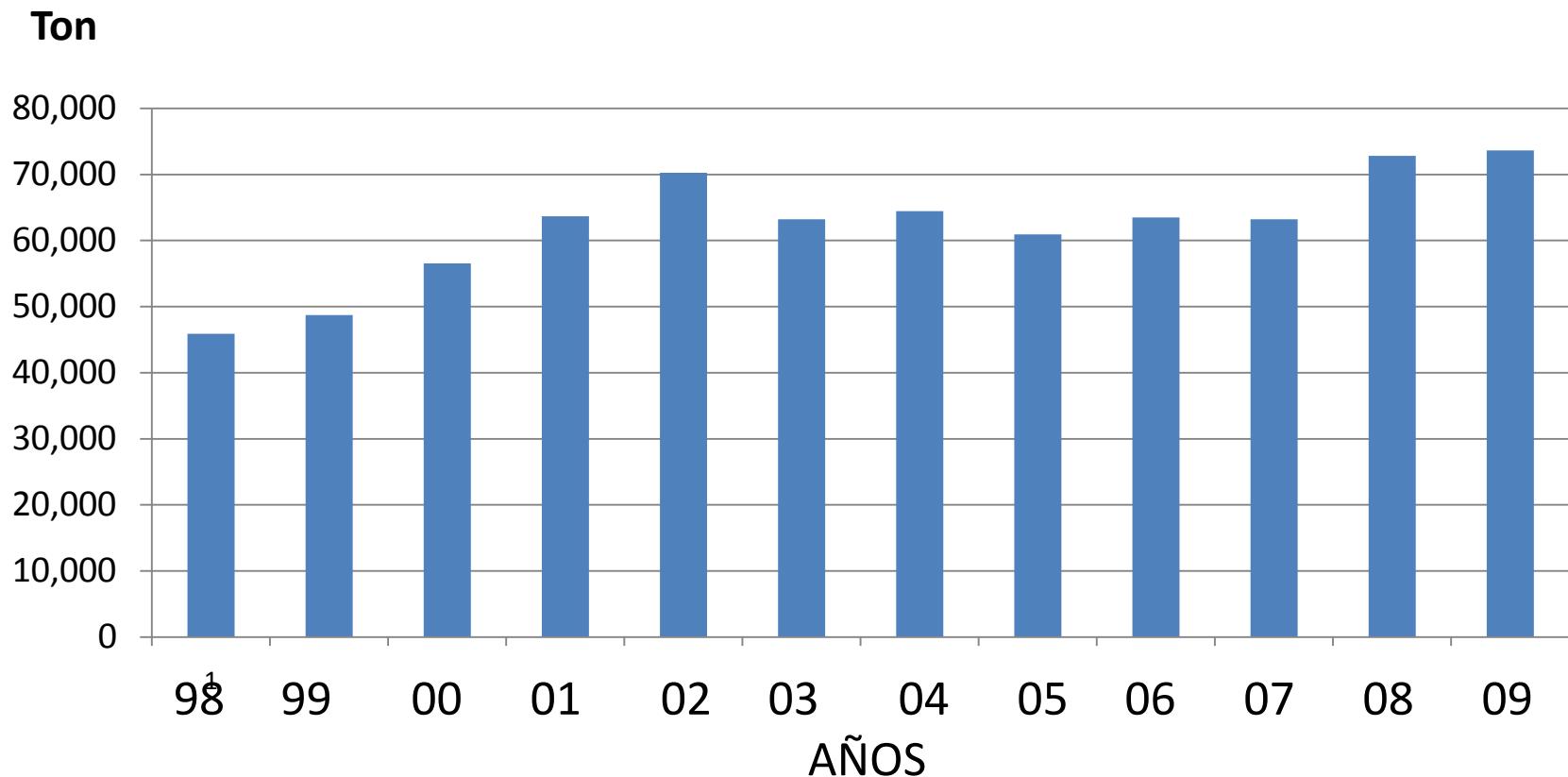
Seminário Internacional sobre reproducción y
cultivo del sábalo (*Brycon sp.*)

Experiencias del cultivo del matrinxã en Brasil

Prof. Antônio José Inhamuns, Dr.

asilva@ufam.edu.br

Desarrollo de la producción de peces en el Estado do Amazonas - Brasil



Boletim da Pesca e Aquicultura - Brasil 2008-2009. Ministério da Pesca e Aquicultura, 2010

Desarrollo de la producción del matrinxã en el Estado do Amazonas - Brasil

2006	tonelada
Producción Total	63.479
Extracción (pesca)	57.316
Matrinxã (pesca)	2.092,5
Aquicultura	6.163
Matrinxã (aquicultura)	925
Matrinxã total nacional	4.888,5
Matrinxã total aquicultura	1.585

Portaria nº 48 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) – cerrada em 15/11/2011 a 15/03/2012:

- **Pirapitinga** - *Piaractus brachypomus*
- **Mapará** - *Hipophthalmus edentatus*,
Hipophthalmus marginatus
- **Sardinha** - *Triportheus spp.*
- **Pacu** - *Metynnus spp.*, *Myleus spp.*, *Myloplus spp.*,
Mylossoma spp.
- **Aruanã** - *Osteoglossum bicirrhosum*,
Osteoglossum ferrerai
- **Matrinxã** – *Brycon amazonicus*

Seminário Internacional sobre reproducción y cultivo del sábalo (*Brycon* sp.)



Trabajos realizados y en curso no Amazonas:

- 1. Consumo de oxigênio e da atividade respiratória de juvenis de matrinxã;**
- 2. Caracterização enzimática do trato digestório da matrinxã *Brycon amazonicus* ;**
- 3. Desempenho zootécnico de juvenis de matrinxã em viveiros semi-escavados com fundo de argila;**

Seminário Internacional sobre reproducción y cultivo del sábalo (*Brycon* sp.)



Trabajos realizados y en curso no Amazonas:

5. Efeito da restrição alimentar no desempenho zootécnico do matrinxã em viveiros semi-escavados com fundo de argila;
6. Taxa respiratória e densidade de estocagem do matrinxã em sistemas de alto fluxo;
7. Efeito da vitamina C no desempenho zootécnico do matrinxã em sistemas de alto fluxo;
8. Produção Comercial de Alevinos de Matrinxã na Amazônia Ocidental.

- Los resultados ya obtenidos

1. Consumo de oxigênio de juvenis de matrinxã

Total de peixes = 18 - Unidade experimental = caixa de 170 L

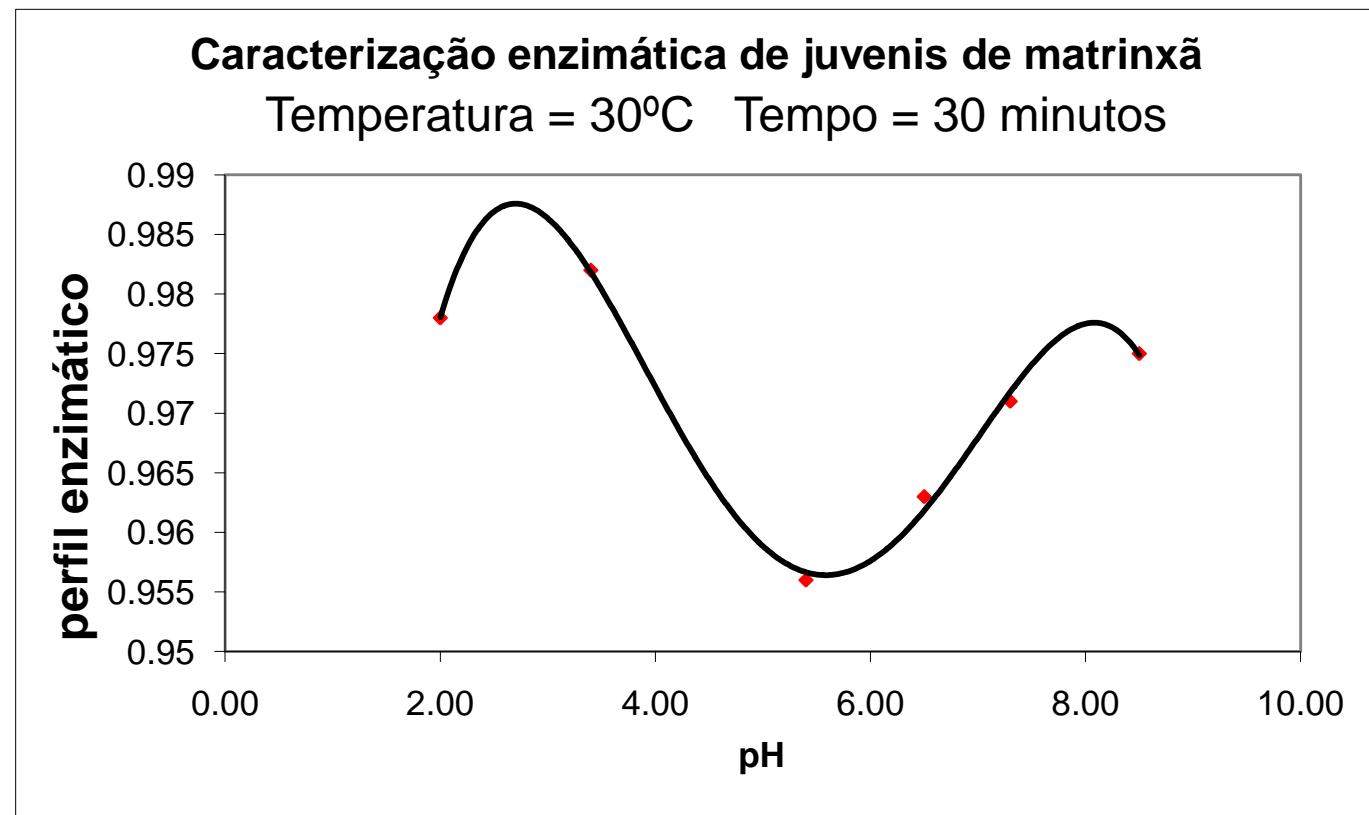
Saturação alcançada = 7,43 mg OD/L

Média de consumo OD/kg/h = $249,43 \pm 40$



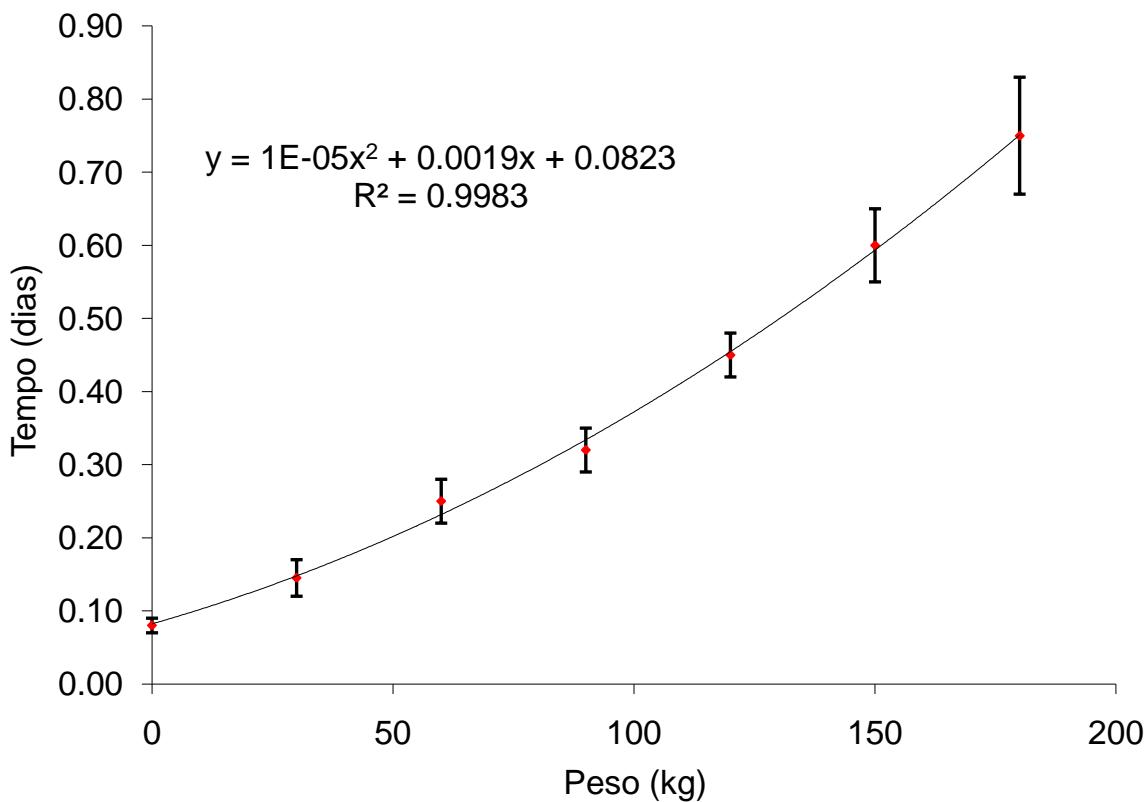
2. Caracterização enzimática do trato digestório da matrinxã *Brycon amazonicum*

Apresenta perfil enzimático adequado para criação em ambientes de viveiros



3. Desempenho zootécnico de juvenis de matrinxã em viveiros semi-escavados com fundo de argila – crescimento (resultados parciais)

Curva de crescimento do matrinxã em viveiros semi-escavados



N = 15.000 peixes

03 viveiros 5.000 peixes

Conversão alimentar = 1,5

Peso final = 750 ± 38 g



4. Influência da restrição alimentar no desempenho reprodutivo da matrinxã

- 1.A restrição alimentar influencia na reprodução do matrinxã, *Brycon amazonicus*;
- 2.O desempenho zootécnico matrinxã, *Brycon amazonicus* é influenciado negativamente pela restrição alimentar;
- 3.Períodos acima de sete (07) dias por mês de restrição alimentar não são recomendados para o manejo de reprodutores do matrinxã *Brycon amazonicus*.

5. Avaliação da densidade de estocagem de juvenis de matrinxã em cultivo intensivo com fluxo contínuo de água na fase de recria.

1. A densidade de estocagem influencia no desempenho zootécnico de juvenis de matrinxã quando submetidos a recria em sistema de fluxo continuo de água;
2. De acordo com a análise econômica a densidade de estocagem com 200 peixes/m³, apresentou os melhores índices de rentabilidade.

Autor:

GRUPO DE PESQUISA

TAMAPI = Produção Intensiva de Tambaqui, Matrinxã e Pirarucu

Laboratório de Inovações Tecnológicas para a Aquicultura – LITA

Financiamento:

CNPq/SEAP/FAPEAM

Coordenador

Prof. Dr. Bruno Adan Sagratzki Cavero

Departamento de Ciências Pesqueiras/DEPESCA

Faculdade de Ciências Agrárias/FCA

basc@ufam.edu.br

(92) 9130-1885

6. Produção Comercial de Alevinos de Matrinxã na Amazônia Ocidental



2 tanque de 1.000 m³, com densidade de 1 kg de biomassa para cada 5 m³. Todos os peixes receberam como alimento ração comercial extrusada contendo 40% de proteína bruta. 2 fêmeas para 1 macho.

As desovas ocorreram, em média, entre 135 e 165 horas/grau, em temperaturas que variavam entre 29°C e 31°C.

Tabela 1. Resultados de uma produção comercial de alevinos de matrinxã na Amazônia Ocidental.

Período	Número de fêmeas trabalhadas	Biomassa de fêmeas (kg)	Peso médio das fêmeas (g)	Massa de óvulos extrusados (g)	Massa média de óvulos/fêmea	Doses	Fêmeas desovadas	Induções durante a estação de reprodução
30 de ago a 5 de nov de 2008	67	90,2	1.326±256	7.198	129±52	3	55	1
8 de nov de 2008 a 14 de jan de 2009	63	89,8	1.403±329	8.076	162±58	2	56	1
21 de jan a 4 de fev de 2009	26	41,45	1.535±216	4.607	171±47	2	26	2
Total	156	221,45	-	19.881	-	-	137	-

Produção final de alevinos comercializados na estação: 1,2 milhão.

Protocolo 2 doses de extrato de pituitária de carpa: 0,5 mg/kg e 5 mg/kg com intervalo de 12 h.

Protocolo 3 doses de extrato de pituitária de carpa: 0,25 mg/kg, 0,5 mg/kg e 5 mg/kg com intervalo de 24 h entre a 1^a e 2^a injeção e 12 h entre a 2^a e a 3^a injeção.

Autor:

Luís Antonio Kioshi Aoki Inoue

Engenheiro agrônomo, Dr. em Biologia e Melhoramento Genético,
Pesquisador da Embrapa, Amazônia Ocidental, Manaus - AM.

luis.inoue@cpaa.embrapa.br

Pós-Graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos

ppgcipet@ufam.edu.br

Obrigado & Gracias

asilva@ufam.edu.br

